

Resumo de notícias econômicas

04 de janeiro de 2022 (terça-feira)

Ano 4 n. 247

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 04 DE JANEIRO DE 2022

- Saldo da balança comercial fecha US\$ 61 bi, o maior da história
- Especialistas veem Ibovespa subir até 25% em 2022
- Bolsonaro sanciona desoneração da folha
- Setor público tem melhor novembro desde 2013
- Mínimo vai a R\$ 1.212, no 3º ano sem ganho real
- Auxílio Brasil é instituído sem atender famílias na fila
- Inflação de 2021 pressiona alta de preço no início do ano
- Sem chips, venda de carros cresce 3% em 2021
- Apple vale US\$ 3 trilhões, bem mais que o PIB brasileiro

Saldo da balança comercial fecha US\$ 61 bi, o maior da história (04/01/2022)

Broadcast

As exportações brasileiras superaram as importações em 2021, que fechou com um saldo positivo de US\$ 61 bilhões, o maior já registrado em um ano. Mas, com o aumento do dólar e a compra de combustíveis e energia elétrica em meio à crise hídrica, o nível de importações surpreendeu e frustrou as previsões do governo. O saldo ficou abaixo da projeção do Ministério da Economia, de superávit de US\$ 70,9 bilhões.

De acordo com os dados da Secretaria de Comércio Exterior, o resultado da balança comercial de 2021 foi 21,1% superior ao de 2020, quando houve superávit de US\$ 50,4 bilhões. Ainda em setembro, o saldo acumulado em 2021 já havia batido o valor recorde anual, US\$ 56 bilhões, de 2017.

Em 2021, a corrente de comércio (soma das exportações e importações) avançou 35,8%. As exportações somaram US\$ 280,394 bilhões (alta de 34% na comparação com o ano anterior). Um dos destaques é o minério de ferro, com alta de quase 73%. Já as importações chegaram a US\$ 219,386 bilhões em 2021 (alta de 38,2%). O crescimento das importações em 2021 está relacionado às compras de itens como vacinas e insumos industriais. No ano, houve crescimento de 62,4% nas exportações da indústria extrativa, de 26,3% em produtos da indústria de transformação e de 22,2% em agropecuária safra. Nas importações, dobraram as compras da indústria extrativa, e houve alta de 35,1% da indústria de transformação e 30,2% em agropecuária.

O economista Livio Ribeiro, sócio da consultoria BRCG e pesquisador associado da FGV, ressalva que o resultado positivo da balança comercial tem a ver com a alta dos preços, do minério de ferro e de soja, e não com a maior quantidade exportados. Enquanto o valor das exportações brasileiras subiu 29,9% até novembro, o volume de produtos exportados subiu apenas 2,8%. Para 2022, a Secex prevê um saldo comercial de US\$ 79,4 bilhões, um aumento de 30% em relação ao resultado recorde de 2021.

Apesar das projeções otimistas do governo, o cenário pode não ser tão favorável. Segundo economistas, a redução dos preços das commodities, responsáveis em grande parte pelo recorde das exportações em 2021, deve levar o saldo comercial brasileiro de

volta ao patamar de dois anos atrás, já que as importações devem seguir em alta apesar da perda de ritmo da atividade econômica.

Especialistas veem Ibovespa subir até 25% em 2022 (04/01/2022)

Broadcast

A volatilidade dos mercados financeiros em períodos eleitorais tende a se intensificar. Contudo, há espaço para o Ibovespa avançar até 25% em 2022, segundo especialistas. A perspectiva está ligada principalmente ao fato de o índice estar “descontado” em relação a outros indicadores de ações de países desenvolvidos, especialmente dos Estados Unidos, e até de emergentes. A expectativa de que a China, principal parceiro comercial do País, dê continuidade a políticas de estímulo favorece as ações de commodities metálicas e pode ajudar a dar fôlego ao Ibovespa. O contraponto é a incerteza com o cenário fiscal local, além das eleições e da variante Ômicron.

Antevendo 120 mil pontos para o Ibovespa já no início de 2022, o Goldman Sachs calcula um desconto atual de 0,9% em ativos brasileiros em relação à perspectiva global. Para o Bank of America (BofA), o Ibovespa deve atingir 125 mil pontos no fim de 2022.

A XP mantém a projeção de Ibovespa a 123 mil pontos em 2022 em seu cenário-base. Cita que a Bolsa brasileira continua barata, em diversas métricas. “Isso por si só não garante retornos positivos, mas, para o investidor com paciência e visão de longo prazo, esses momentos de turbulência tendem a ser os melhores para investir”, diz o relatório assinado por Fernando Ferreira, Jennie Li e Rebecca Nossig.

A XP mantém três áreas principais de investimentos: commodities, por serem uma boa proteção em relação à inflação e ao dólar alto; histórias com crescimento secular, que dependem menos do cenário macroeconômico; e oportunidades com ações que caíram demais recentemente. No cenário pessimista, a XP vê o índice em 93 mil pontos e, no otimista, em 145 mil pontos.

O time de analistas do BTG vê chance de o Ibovespa alcançar 132 mil pontos no fim de 2022, com base nas estimativas do banco para o lucro das empresas no próximo ano.

Bolsonaro sanciona desoneração da folha (04/01/2022)

O Estado de S. Paulo.

O presidente Bolsonaro sancionou o projeto que prorroga por mais dois anos a desoneração da folha de pagamentos para os 17 setores que mais empregam no País. Pela nova regra, a redução nos encargos cobrados sobre os salários de empregados, que acabaria hoje, passa a ter validade até o final de 2023.

A sanção do projeto ficou travada porque a equipe econômica cobrou a exigência de compensação pela redução da tributação para as empresas desses setores. A compensação está prevista na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF). O impasse ocorreu porque o Orçamento de 2022 foi aprovado sem levar em conta o impacto da desoneração da folha, que já tinha sido aprovada pelo Congresso.

Entre as compensações avaliadas pelo Receita Federal, estão a prorrogação da alta do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no crédito e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) dos bancos. O projeto de extensão da desoneração é de autoria do deputado Efraim Filho (DEM-PB) e enfrentou vários percalços até ser aprovado pelo Congresso. A medida teve uma tramitação difícil na Câmara e ficou meses parada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) por resistência da área econômica. Os setores empresariais, porém, fizeram uma forte articulação para aprovar a projeto.

Equipe econômica cobrava a adoção de contrapartida pelo benefício fiscal, exigência prevista na LRF. Um dos articuladores, o deputado Jerônimo Goergen (PP-RS) criticou os números da compensação. Segundo ele, havia o acordo com o governo de que, aprovada a PEC dos Precatórios, haveria espaço fiscal para a desoneração.

A desoneração reduz os encargos trabalhistas. A medida consiste em trocar os tributos sobre os salários dos empregados por uma alíquota sobre o faturamento.

Setor público tem melhor novembro desde 2013 (04/01/2022)

Broadcast

Secretário do Tesouro acredita que setor público terá o primeiro superávit primário anual desde 2013. As contas do setor público consolidado – que inclui governo federal, Estados, municípios e estatais (exceto Eletrobras e Petrobras) – fecharam no

azul pelo quarto mês consecutivo em novembro, com resultado de R\$ 15 bilhões, informou o Banco Central. No acumulado em 12 meses, os números voltaram a ficar positivos em R\$ 12,76 bilhões, o primeiro superávit desde o período finalizado em outubro de 2015. O resultado primário reflete a diferença entre receitas e despesas do setor público, antes do pagamento dos juros da dívida pública. O dado do mês passado superou a estimativa mais otimista do mercado financeiro, de superávit de R\$ 9,5 bilhões, conforme pesquisa Broadcast, e foi o melhor resultado para o mês desde 2013. No cálculo em 12 meses, o pior momento da série foi no fim de 2020, com rombo acumulado de quase R\$ 703 bilhões, em meio aos efeitos da covid-19.

Os Estados e municípios foram os principais responsáveis pelo resultado de novembro, com superávit de R\$ 11,7 bilhões, recorde da série histórica. O bom desempenho se deve ao avanço da arrecadação própria (ICMS e ISS), com o aumento dos preços de produtos, principalmente gasolina, além das transferências da União. O governo federal contribuiu com outros R\$ 3,5 bilhões, e as estatais registraram déficit de R\$ 238 milhões. O secretário do Tesouro Nacional, Paulo Valle, havia dito que são grandes as chances de o setor público fechar 2021 com o primeiro superávit primário anual desde 2013 (R\$ 91,3 bilhões).

O economista Tiago Sbardelotto, da XP Investimentos, projeta superávit primário de R\$ 30,2 bilhões para o setor público consolidado, mas vê chance de resultado maior. Isso não muda o quadro para 2022, com pressão de gastos em ano eleitoral.

Quando se incorporam os juros da dívida pública – no conceito conhecido como resultado nominal, para comparação internacional –, as contas do setor público tiveram déficit de R\$ 26,6 bilhões. Nos 12 meses até novembro o resultado é negativo (déficit nominal) em R\$ 405,2 bilhões, o equivalente a 4,71% do PIB – valor alto para padrões internacionais e economias emergentes.

Em novembro, a dívida bruta voltou a cair em proporção do PIB, de 82,3% para 81,1%, para R\$ 6,978 trilhões. A dívida bruta é uma das referências para avaliação, por parte das agências globais de classificação de risco, da capacidade de solvência do País.

Mínimo vai a R\$ 1.212, no 3º ano sem ganho real (04/01/2022)
O Estado de S. Paulo.

O salário-mínimo vai subir a R\$ 1.212, segundo anunciou o presidente Jair Bolsonaro em sua última transmissão na internet do ano. O valor é R\$ 112 acima dos atuais R\$ 1.100. Uma medida provisória (MP) deve ser editada até hoje para estipular o novo valor. O reajuste repõe apenas a perda no poder de compra dos brasileiros devido à alta de preços ao longo de 2021. Apesar da pressão política por um reajuste acima da inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o governo não promoveu um aumento real do salário-mínimo pelo impacto nas contas públicas, já que os benefícios da Previdência e também sociais estão atrelados ao piso.

O salário-mínimo é base de referência para outras despesas, como os benefícios da Previdência Social e de assistência social a idosos e pessoas com deficiência (BPC), além do abono salarial.

O governo incorporou no salário-mínimo de 2022 mais R\$ 1,62 referente à inflação maior de 2020 não contabilizada no valor de 2021. É que o valor do benefício foi definido antes da divulgação oficial do INPC fechado de 2020.

A última vez que o salário-mínimo teve ganho real foi no início de 2019, primeiro ano de mandato do presidente Bolsonaro, quando ele assinou um decreto atualizando o valor do piso de acordo com a política de valorização aprovada no governo Dilma Rousseff (PT) e válida de 2016 a 2019. Desde então, o governo Bolsonaro tem concedido apenas aumentos para repor a inflação. Essa decisão tem sido influenciada pelo fato de o salário-mínimo ser referência para dois terços da despesa pública, como benefícios previdenciários, assistenciais e seguro-desemprego.

A política de reajustes pela inflação e variação do PIB vigorou entre 2011 e 2019, mas nem sempre o salário-mínimo subiu acima da inflação. Em 2017 e 2018, por exemplo, foi concedido o reajuste somente com base na inflação porque o PIB dos anos anteriores (2015 e 2016) teve retração. Por isso, para cumprir a fórmula proposta, somente a inflação serviu de base para o aumento.

Auxílio Brasil é instituído sem atender famílias na fila (04/01/2022)

Folha de São Paulo.

O presidente Bolsonaro sancionou a lei que institui o Auxílio Brasil, programa social que substitui o Bolsa Família, criado em 2003, mas vetou o trecho que previa a inclusão automática no programa de todas as famílias elegíveis para receber o benefício.

Na prática, o dispositivo rejeitado por Bolsonaro tinha como objetivo acabar com a fila de espera pelo benefício, atendendo, portanto, todas as famílias que cumprissem os requisitos exigidos. O presidente ainda barrou a fixação de metas para redução de pobreza para os próximos três anos.

Inflação de 2021 pressiona alta de preço no início do ano (04/01/2022)

O Estado de S. Paulo.

A inércia inflacionária, como é conhecida entre os especialistas o mecanismo de aumentar os preços hoje de olho no retrovisor, deve responder pela metade da inflação de 2022, segundo cálculos do economista do Credit Suisse, Lucas Vilela. “A inércia, com certeza, vai ser o principal vilão da inflação em 2022”, afirma. Vilela, que chegou a essa conclusão por meio de estudos econométricos. O que deverá pesar no decorrer do ano são os reajustes com base na inflação. Fábio Romão, economista da LCA Consultores, acredita que será mais forte do que em outros anos. Isso porque a inflação de 2021 atingiu dois dígitos e, com os serviços retomando, esse setor vai tentar compensar as perdas da pandemia. “Tudo indica que teremos mais indexação.”

Segundo estudo do Credit Suisse, que projeta inflação de 6% para 2022, bem acima do esperado pelo Banco Central (4,7%) e pelo mercado (5,03%), de acordo com o Boletim Focus, 3 pontos percentuais da inflação de 2022 resultarão da inércia inflacionária. A economista Maria Andréia Parente Lameiras, pesquisadora do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), tem avaliação diferente. “Existe uma herança, mas não é tudo isso. O acréscimo em 2022 por causa da inércia será marginal.” Ela argumenta que o brasileiro perdeu um pouco a cultura do repasse. Além disso, a previsão de demanda fraca pode funcionar como freio nos preços.

Romão, da LCA, apesar de considerar que o impacto da inércia será forte, pondera que os efeitos da alta de 7,25 pontos percentuais da taxa básica de juros sobre a atividade podem mitigar os reajustes. Vilela, do Credit Suisse, acredita que a memória

inflacionária ainda é bastante arraigada e esse mecanismo de defesa se manifesta quando a inflação dá um salto, como ocorreu em 2021.

Os aumentos de preços em razão da inflação são transmitidos de várias formas. Um dos mais importantes é o custo da mão de obra, que impacta nos serviços. O valor do salário-mínimo, que é corrigido pelo INPC, aumentou 10,18%, para R\$ 1.212. O reajuste supera a inflação oficial medida pelo IPCA, que deve ficar em 10,02% em 2021, segundo projeções. O salário-mínimo é indexador das aposentadorias e outros benefícios sociais. Nas escolas, um dos principais custos é o salário dos professores, que é reajustado pelo INPC. A tarifa de ônibus urbanos é um preço administrado que deve pesar. Como o valor da passagem é muito influenciado pelo óleo diesel, que deve fechar 2021 com alta de 47,5%, Romão espera aumento de 10% em 2022.

Já o aumento dos aluguéis, regido por contratos normalmente reajustados pelo IGPM, foi quebrado. Como o IGP-M disparou em 2020 e em 2021 acumulou alta de 17,78%, proprietários e inquilinos buscaram outros indexadores como o IPCA.

Sem chips, venda de carros cresce 3% em 2021 (04/01/2022)

Broadcast

No ano marcado pela falta de microchips, problema que afetou a indústria global e no Brasil impediu a produção de cerca de 300 mil veículos, as vendas de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus somaram 2,119 milhões de unidades em 2021, apenas 3% acima do resultado de 2020. Depois do tombo de 26% registrado em 2020 após a chegada ao País da pandemia do coronavírus, quando foram vendidos 2,058 milhões de veículos, o setor esperava uma recuperação de pelo menos 15%.

As fabricantes, contudo, foram atropeladas pela crise dos semicondutores, problemas de logística (falta de navios e contêineres para trazer peças importadas) e pela alta de preços de matérias-primas que foi repassada ao consumidor local. Só o segmento de automóveis e comerciais leves, o mais afetado pela escassez de semicondutores, teve desempenho ainda pior, com vendas de 1,984 milhão de unidades em 2021, apenas 1,4% acima do resultado de 2020. No início do ano passado, a projeção das montadoras era de crescer também 15% nesse mercado. A alta de 3% foi puxada pelo segmento de caminhões, cujas vendas cresceram mais de 30%.

Em dezembro foram vendidos 207,1 mil veículos, uma melhora de 19,7% em relação a novembro, mas 15,1% inferior ao mesmo mês de 2020. Em automóveis e comerciais leves, as vendas somaram 194,3 mil unidades, 20,3% a mais ante novembro, e 16,6% abaixo de igual período do ano anterior.

A Fiat foi líder absoluta do mercado, com 21,7% de fatias das vendas e dois modelos entre os mais vendidos no País, a Strada – primeira picape a ocupar o topo do ranking nacional, com 109,1 mil unidades vendidas –, e o hatch Argo, na terceira posição, com 84,6 mil unidades. O segundo lugar entre as marcas foi da Volkswagen, com 15,4% de participação nas vendas. A General Motors encerrou o ano com 12,2% da fatia do mercado, foi a terceira colocada. Os dados do mercado em 2021 ainda são parciais. O resultado oficial será divulgado Fenabreve. No dia seguinte, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (Anfavea) divulgará resultados de produção, exportações e empregos no setor. A entidade vai anunciar suas projeções para 2022.

O mercado de carros usados atraiu o consumidor que buscava modelos zero quilômetro e cresceu 18% em 2021. Foram comercializados 11,244 milhões de automóveis e comerciais leves seminovos (com até 3 anos de uso) e usados mais antigos, ou seja, quase seis unidades para cada novo vendido. No total de usados, incluindo caminhões, motos e outros, a Fenauto contabiliza vendas de 15,107 milhões de unidades, 17,8% a mais que em 2020. Ante 2019, ano sem pandemia, foi 3,5% melhor.

Apple vale US\$ 3 trilhões, bem mais que o PIB brasileiro (04/01/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Apple se tornou ontem a primeira empresa de capital aberto a atingir o valor de US\$ 3 trilhões, mantendo a dona do iPhone como a companhia mais valiosa do mundo. A empresa já havia quebrado o recorde do US\$ 1 trilhão, em agosto de 2018, e dos US\$ 2 trilhões, em agosto de 2020. A marca foi alcançada por volta das 15h50, quando o valor da ação atingiu US\$ 182,86 – na sequência, houve recuo. O novo recorde mostra a expansão da empresa no últimos anos. A título de comparação, o valor é mais de 4,5 vezes superior à capitalização de todas as companhias brasileiras listadas na B3, de US\$ 685 bilhões em novembro de 2021.

Em um cenário hipotético, se a Apple fosse um país e essa avaliação de mercado fosse o seu Produto Interno Bruto, a “nação iphone” seria a quinta maior potência do mundo em 2020, atrás apenas de Estados Unidos (US\$ 20,9 trilhões), China (US\$ 14,7 trilhões), Japão (US\$ 4,9 trilhões) e Alemanha (US\$ 3,8 trilhões) – o Brasil ficaria na 13.^a posição, com US\$ 1,4 trilhão, segundo o Banco Mundial.

Para Dan Ives, analista da consultoria americana Wedbush, a marca prova o bom desempenho da empresa em divisões diferentes. “O elemento fundamental para a avaliação da Apple continua sendo o negócio de serviços, que acreditamos valer US\$ 1,5 trilhão, juntamente com o ecossistema de hardware, que está em seu ciclo de produto mais forte em mais de uma década, com o impulso do iphone 13”, disse Ives, em nota para investidores no fim de 2021.

O alvoroço dos investidores também se explica pelo possível lançamento de um novo produto em 2022: um óculos de realidade virtual, o que colocará a empresa no ramo do metaverso, com chance de ampliar ainda mais suas receitas. “(Esse produto) cria uma nova linha de receita nada desprezível. É um mundo de oportunidades”, diz William Castro, estrategista-chefe da corretora Avenue.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – Sedet

Fone: (85) 3444.2900

www.sedet.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 03.01.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)				
	2018	2019	2020*	2021**
PIB_CE/PIB_BR	2,23	2,25	2,26	2,29
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)							
REGIÃO/ANO	2018		2019		2020		2021
	JAN-OUT/18	JAN-DEZ/18	JAN-OUT/19	JAN-DEZ/19	JAN-OUT/20	JAN-DEZ/20	JAN-OUT/21
Ceará	1,90	1,97	2,12	2,30	-2,91	-2,22	3,84
Nordeste	1,83	1,64	0,26	0,41	-2,60	-1,95	3,42
Brasil	1,33	1,29	1,04	1,01	-4,93	-4,05	4,99

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN-NOV)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Exportações	2.070,34	2.093,94	1.700,47	2.464,25	44,92
Importações	2.366,53	2.186,64	2.204,31	3.476,72	57,72
Saldo Comercial	-296,19	-92,70	-503,84	-1.012,47	100,95

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO				
	2018	2019	2020	2021 (Até outubro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,50
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	98,25

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ				
	Variação Acumulada de Janeiro a Outubro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,7	1,2	-9,9	8,9
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,7	-0,3	-14,8	12,4
Pesquisa Mensal do Turismo	4,8	5,6	-43,1	17,7
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,5	-1,2	-7,9	-2,0
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,9	3,3	-7,3	9,0
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-3,1	12,4	5,3	22,7

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até novembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.525.616
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.857.548
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	49.229.074
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,10
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	17,99

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Novembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	456.611	372.492	84.119
2020*	373.258	367.185	6.073
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.242.937	6.705.004	537.933
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			607.481

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-NOV)					
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Abertura	70.245	85.246	88.887	110.052	23,81
Fechamento	71.837	31.598	27.473	38.827	41,33
Saldo	-1.592	53.648	61.414	71.225	15,98

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-NOV)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
	16.047.318	16.572.190	14.458.128	20.405.383	41,13

Fonte: CIPP

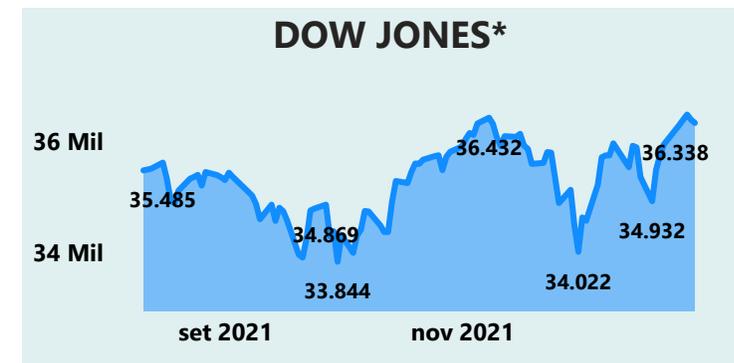
CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-SET)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	8.515.422	8.700.779	8.418.419	9.315.112	10,65

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

BOLSAS



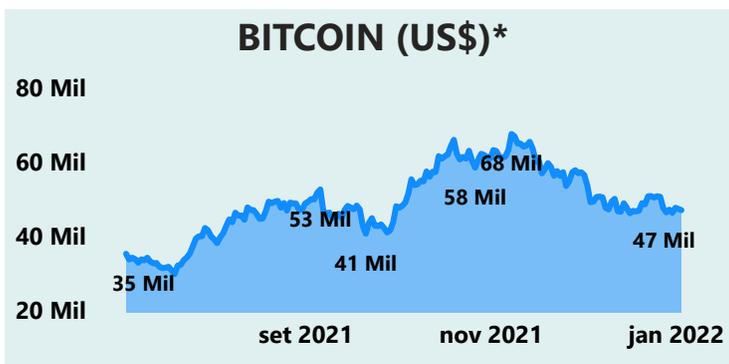
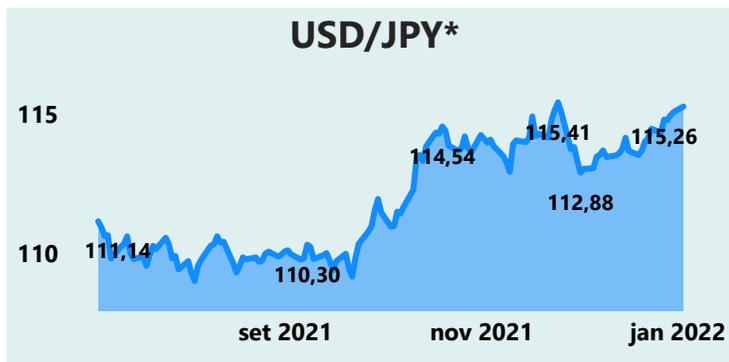
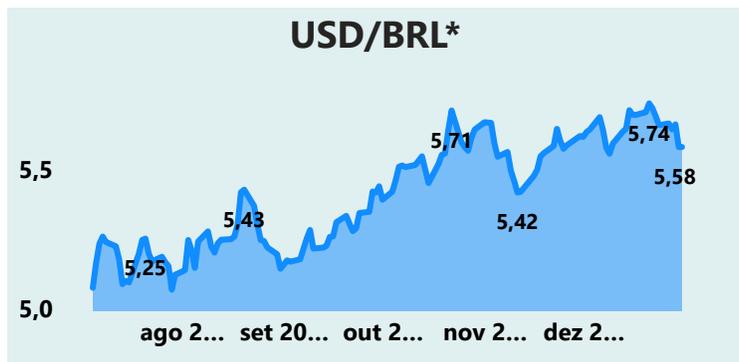
Última data disponível (*)

30/12/2021

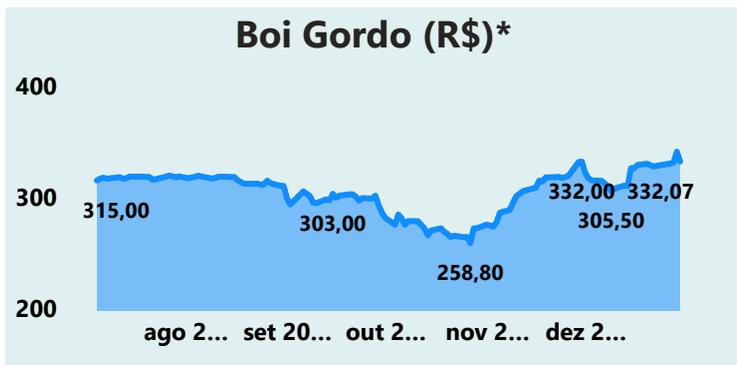
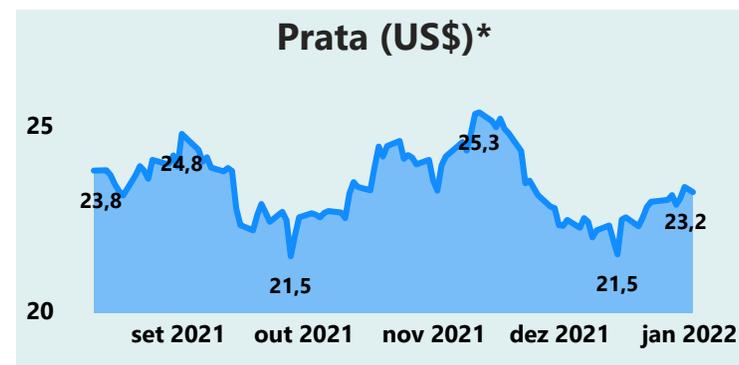
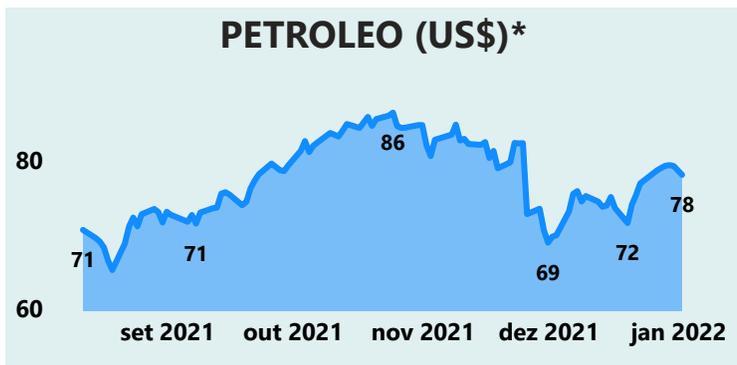
Última data disponível (**)

31/12/2021

MOEDAS

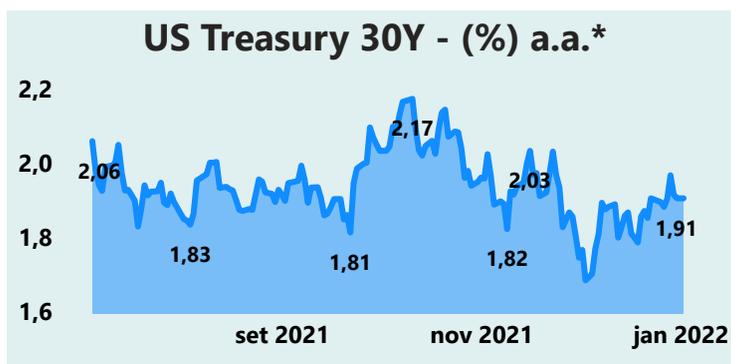
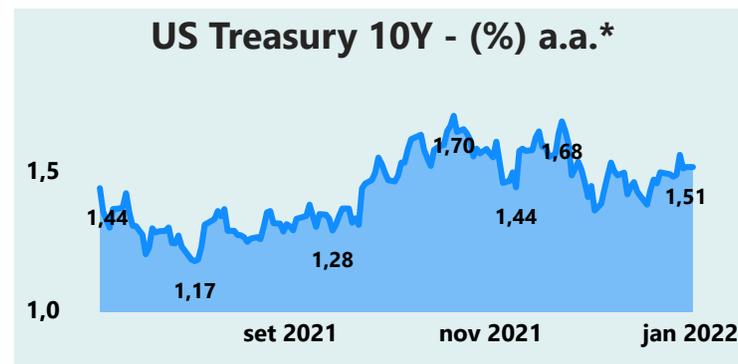
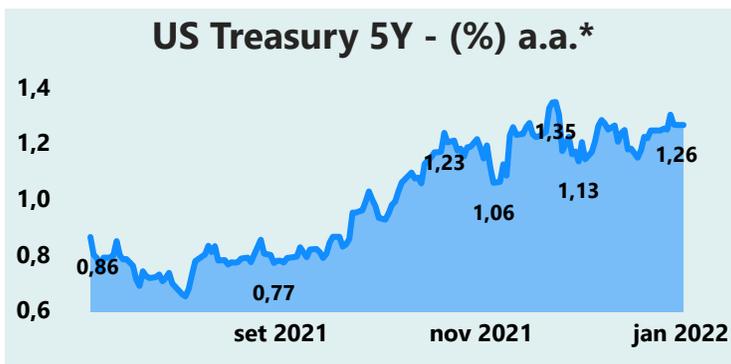


Última data disponível (*)
30/12/2021



Última data disponível (*)
30/12/21

Última data disponível (**)
31/12/2021

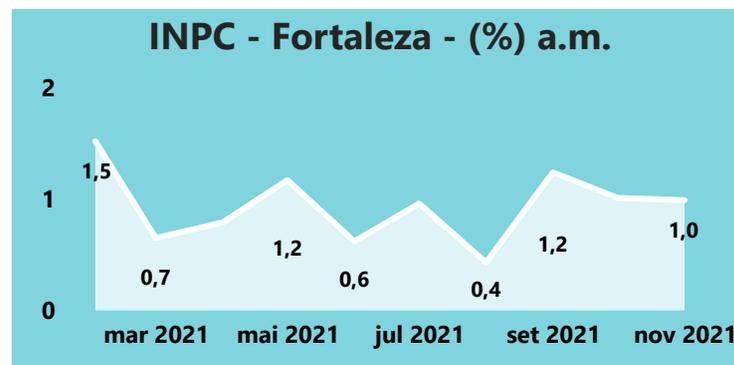
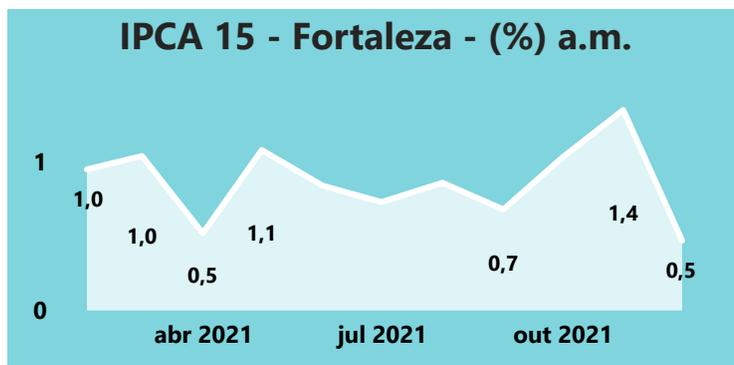
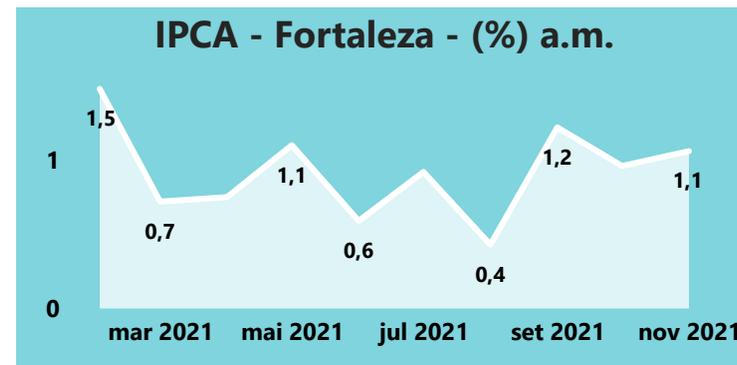
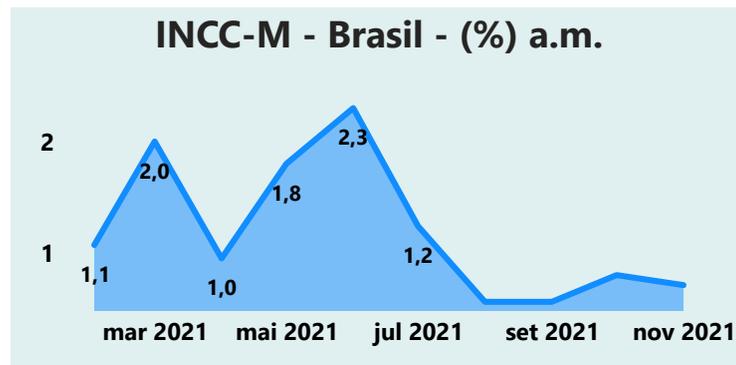
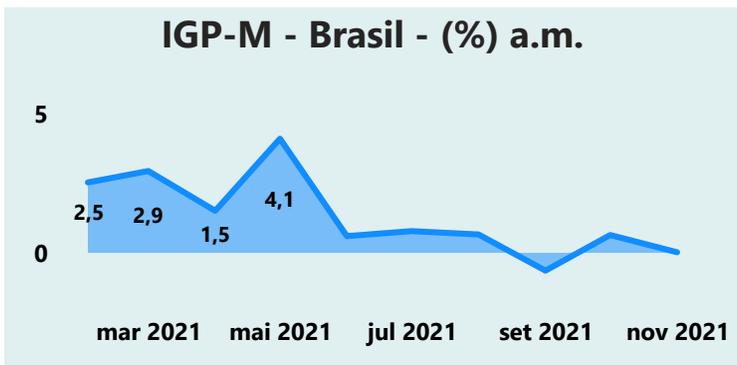
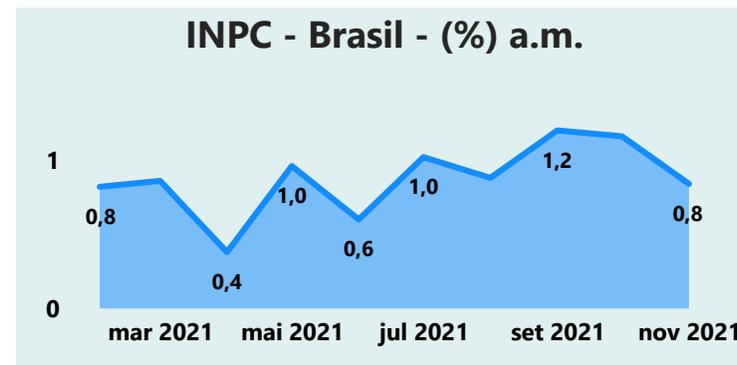
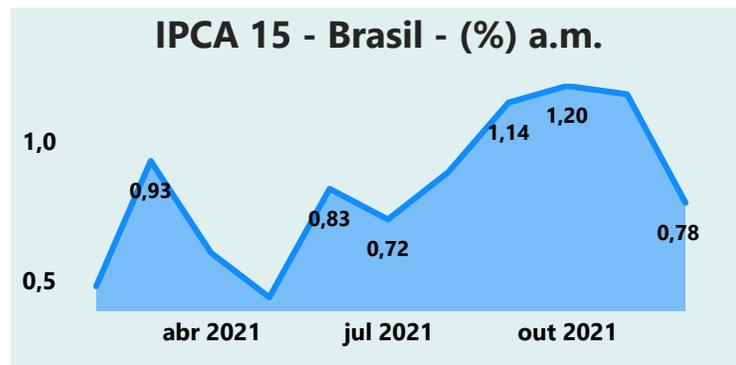
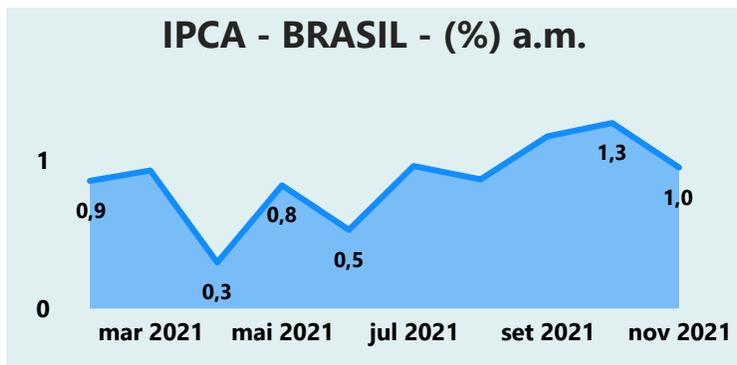


Última data disponível (*)

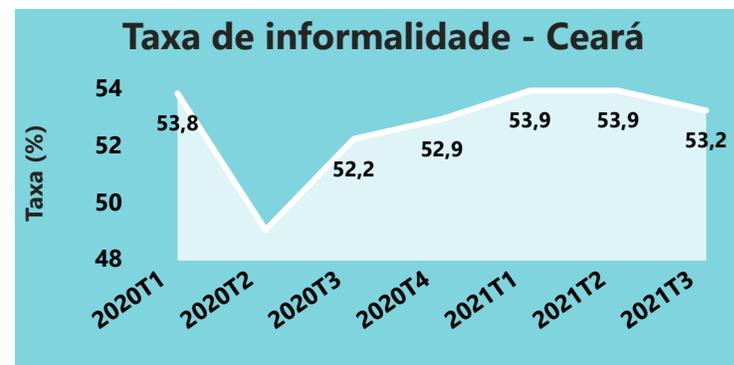
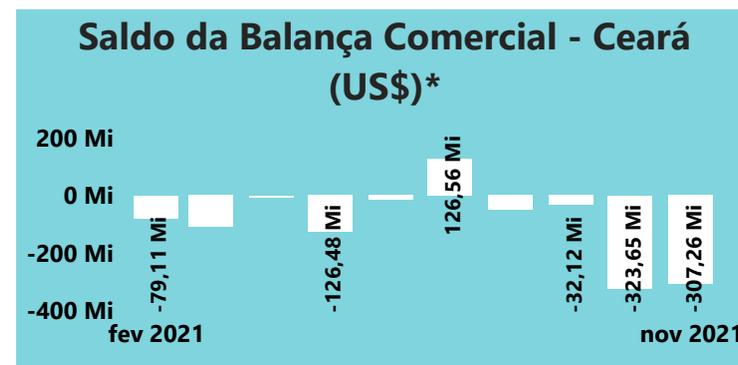
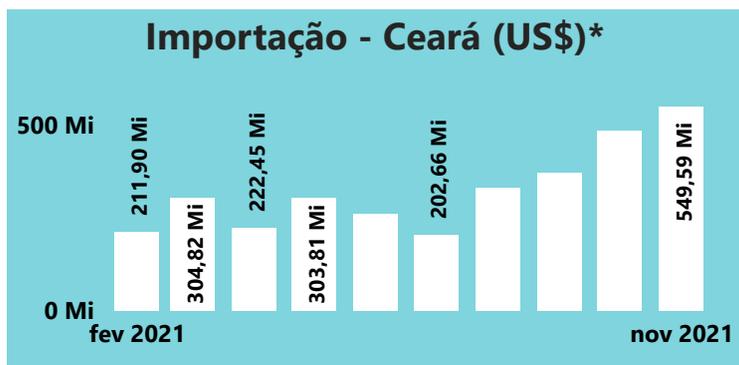
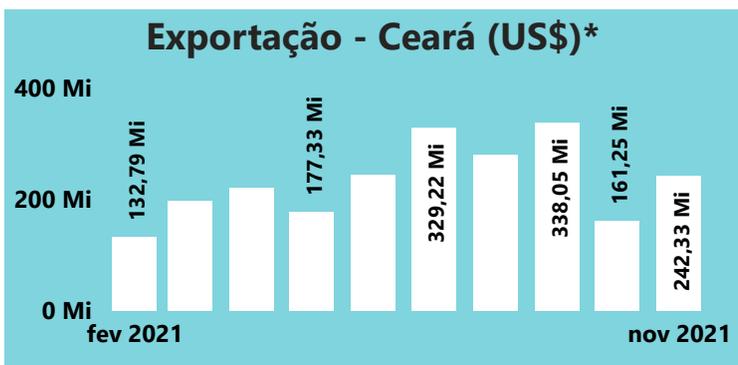
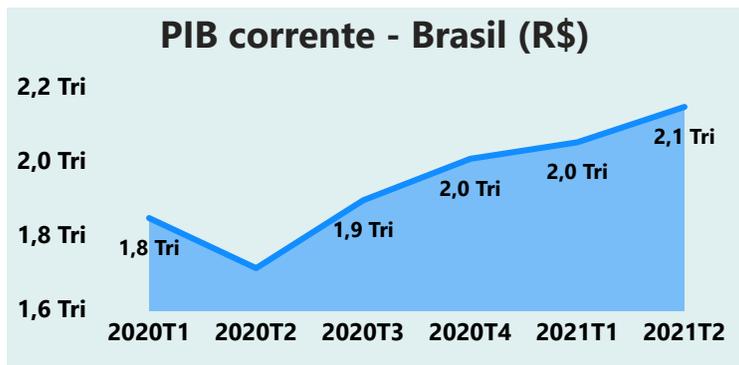
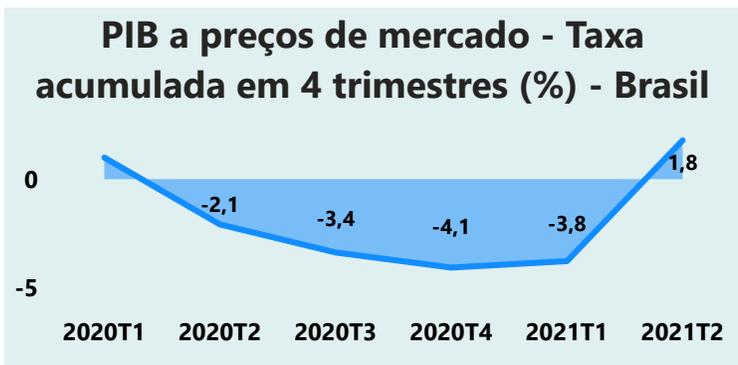
02/01/22

Última data disponível (**)

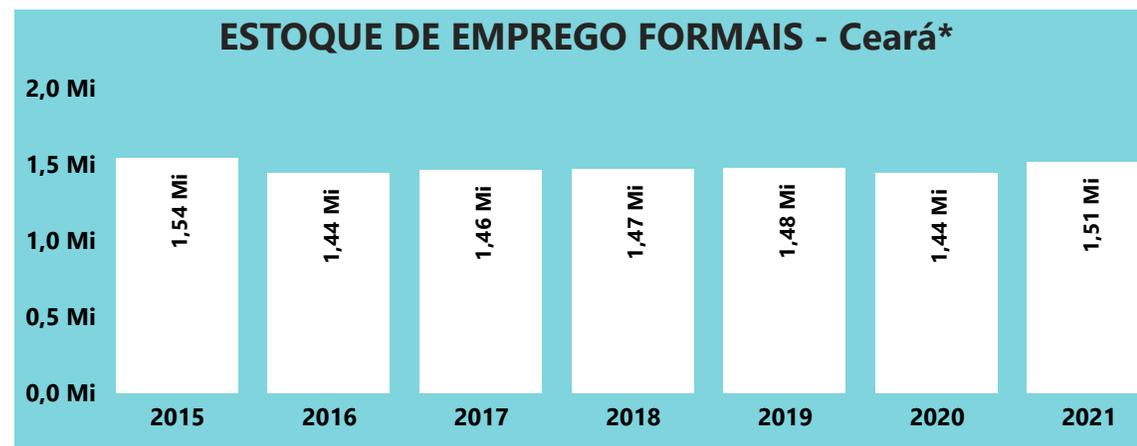
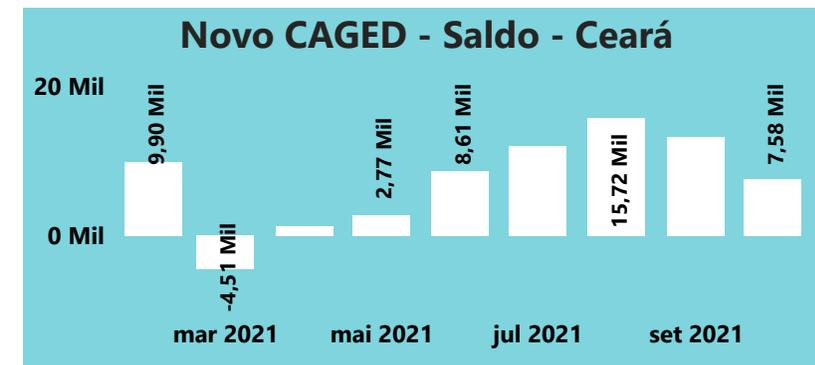
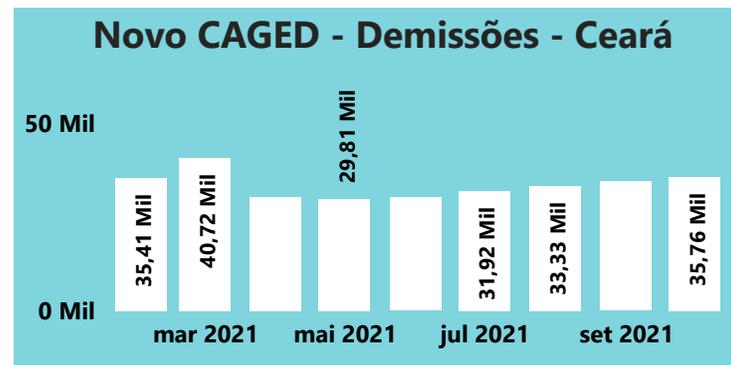
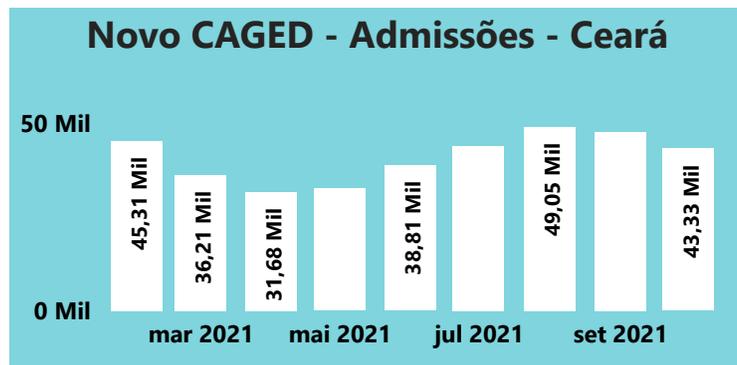
31/12/21



Índices disponíveis até
2021-11



Última data disponível (*)
2021-11



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça. (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-troy.